

Editorial

O Conhecimento do ser humano e o Conhecimento de Deus

O ser humano é singular no seio da criação terrena de Deus. Ao criar o homem à sua imagem e semelhança, Deus capacitou-o com instrumentos mentais capazes de avaliar, reflectir e decidir voluntariamente acerca de si mesmo e do que o rodeia. Estas capacidades estão, ao mesmo tempo, na origem da queda do homem, devido ao seu desvio voluntário dos valores e preceitos definidos por Deus, mas também na exponencial aquisição de informação em todos os ramos do conhecimento humano.

É certo que muitas vezes o conhecimento humano tem sido dirigido para as piores aplicações, fruto do mal que se desenvolveu no coração do homem influenciado por Satanás, no entanto, tal não significa que o conhecimento humano seja mau em si mesmo. As maravilhas que nos têm sido reveladas pelas ciências biológicas ou pelas ciências astronómicas, revelando-nos as espectaculares realidades da vida e do Universo, são elas mesmo uma revelação da existência do próprio Deus.

DEUS EXISTE, ELE ESTÁ REVELADO NA SUA CRIAÇÃO!

Neste número da Revista Compreender reflectimos através de vários artigos acerca da interacção entre o conhecimento da ciência humana e do conhecimento que nos vêm do próprio Deus.

Veremos como o conhecimento humano, sujeito à soberania divina, se pode tornar ele próprio uma bênção e nunca uma maldição.

Englobamos neste campo um artigo que trata da alimentação e das recomendações feitas na lei de Deus a este respeito. Sabemos que a ciência puramente humana não consegue, por vezes, justificar as opções de Deus, no entanto, como pessoas que, de forma consciente e livre, colocamos a sabedoria da Palavra de Deus acima da imperfeita e incompleta sabedoria dos homens, seguimos as recomendações divinas, quanto à nossa alimentação. Quem melhor pode conhecer o nosso corpo e das outras criaturas, do que o próprio Criador?

Iremos também voltar a editar um espaço prático relacionado com a saúde, aproveitando o facto de alguns dos que fazem parte da equipa editorial da Revista Compreender, e que são membros da Aliança de Igrejas que a patrocina, serem profissionais dedicados à área da saúde.

Esperamos que o(a) leitor(a) possa usufruir desta reflexão acerca do conhecimento e que possa utilizar a capacidade que Deus colocou em si, para se aproximar mais da vida que Deus deseja para cada ser humano, promovendo a sua saúde espiritual, corporal e social.

Rui Quinta

A suprema ironia da ciência O reconhecimento de Deus

Conforme sabemos, desde há muito tempo que a Palavra de Deus nos havia profetizado que a ciência se multiplicaria (**Daniel 12:4**). Hoje, temos o privilégio de ver esta profecia cumprida diante dos nossos olhos.

Que o conhecimento humano teve longos períodos de estagnação e até mesmo de regressão (a chamada Idade das Trevas) é algo que a história nos confirma. No entanto, a partir de uma dada altura começamos a assistir a um crescimento exponencial do conhecimento humano, não só em termos quantitativos como qualitativos. Era frequente na Idade Média um cientista dominar várias ciências ou ter várias áreas de actuação. O nosso compatriota Garcia da Horta era simultaneamente médico e botânico. Isaac Newton era físico, matemático, astrónomo e filósofo. Hoje em dia, o nível de conhecimentos dentro de cada ciência é de tal ordem, que é praticamente impossível a um indivíduo dominar toda essa ciência, muito menos outras. Surge assim a necessidade da especialização, ou seja, dentro de cada ciência um indivíduo concentra-se mais numa dada área tornando-se um especialista dessa área. O exemplo mais imediato é o da medicina, onde temos cardiologistas, reumatologistas, endocrinologistas, cirurgiões, etc. mas o mesmo se passa nas outras ciências. Chegamos mesmo ao ponto de ter de recorrer à especialização em sub-áreas. Recorrendo ainda ao exemplo da medicina, um cirurgião poderá especializar-se em cirurgia cardio-torácica, plástica, neurocirurgia, etc.

A partir de uma dada altura começamos então a assistir a uma multiplicação crescente e exponencial do saber humano. O Séc. XX contribui particularmente para essa revolução da ciência, revolução essa para a qual muito contribuíram as duas grandes guerras bem como o período de guerra latente (a Guerra Fria) que se seguiu à última. O início desta revolução tem como característica a remoção da variável "Deus" da equação que a ciência procurava formular para explicar a vida na Terra e a existência do Universo. A remoção desta variável não foi pacífica (lembremo-nos da polémica que geraram as Teorias da Evolução de Darwin e Lamarck) mas acabou por vencer. A ciência renunciou a Deus e entronizou no Seu lugar a racionalidade humana. Tudo teria de ter uma explicação racional, sendo que por "racional" se entende uma explicação lógica onde Deus não esteja presente.

A ciência evoluiu assim durante mais de dois séculos tendo atingido um inegável e incontestável avanço em todas as áreas do saber e sido responsável por feitos absolutamente incríveis e estonteantes. No entanto, diz a sabedoria popular que Deus escreve direito por linhas tortas. Hoje em dia, baseados precisamente nos grandiosos avanços da ciência, cientistas de várias áreas estão a chegar à irónica conclusão que têm de reintroduzir a variável "Deus" na equação inicial, caso contrário, nada faz sentido. Muitos cientistas são actualmente crentes não por causa de algo que a Palavra de Deus lhes diga mas sim por causa das evidências que a própria ciência põe perante os seus olhos. Um artigo publicado no *The Wall Street Journal* em 1997 dizia o seguinte:

"...um inquérito na revista *Nature*. Revelou que 40% dos físicos, biólogos e matemáticos americanos acreditam em Deus – e não apenas numa abstracção metafísica, mas numa divindade que se interessa activamente pelos nossos assuntos e ouve as nossas orações: o Deus de Abraão, Isaac e Jacob." (1)

Vejamos algumas afirmações de alguns desses cientistas (compilação elaborada por www.godandscience.org):

Fred Hoyle (Astrofísico britânico): "Uma interpretação dos factos à luz do senso comum sugere que um superintelecto andou a brincar com a física, bem como com a química e a biologia, e que não existem forças cegas dignas de nota na natureza. Os números calculados a partir dos factos parecem-me tão esmagadores que fazem desta conclusão algo quase inquestionável." (2)

George Ellis (Astrofísico britânico): "Uma sintonia fina incrível ocorre nas leis que tornam isto [esta complexidade] possível. A percepção da complexidade do que está conseguido torna muito difícil não usar a palavra 'milagroso' sem tomar uma posição relativamente ao estatuto ontológico da palavra." (3)

Paul Davies (Astrofísico britânico): "Para mim existem evidências muito poderosas de que existe algo a passar-se por trás de tudo isto... É como se alguém tivesse feito uma sintonia fina dos números da natureza, por forma a fazer o Universo... A evidência de concepção é esmagadora." (4)

Paul Davies: "As leis [da física]... parecem ser o resultado de uma concepção extremamente engenhosa... O universo tem de ter um propósito." (5)

Alan Sandage (vencedor do prémio Crawford em Astronomia): "Acho altamente improvável que tamanha ordem tenha resultado do caos. Tem de haver algum princípio organizativo. Deus para mim é um mistério mas é a explicação do milagre da existência, do porque é que existe algo ao invés de nada." (6)

John O'Keefe (Astrónomo da NASA): "Nós somos, em termos astronómicos, um grupo de criaturas mimadas e queridas... Se o Universo não tivesse sido feito com uma exactíssima precisão nós nunca poderíamos existir. O meu ponto de vista é que estas circunstâncias indicam que o Universo foi criado para o homem o habitar." (7)

George Greenstein (Astrónomo): "À medida que analisamos todos os factos, surge insistentemente a ideia de que alguma agência sobrenatural – ou antes, Agência – tem de estar envolvida. Será possível que de repente e sem intenção, tropeçámos na prova científica da existência de um Ser Supremo? Terá sido Deus que interviu e tão providencialmente fabricou o cosmos para o nosso benefício?" (8)

Arthur Eddington (Astrofísico): "A ideia de uma mente universal ou Logos seria, penso eu, uma conclusão razoavelmente plausível a tirar do presente estado da teoria científica." (9)

Arno Penzias (Prémio Nobel da física): "A astronomia conduz-nos a um evento único, um universo criado a partir do nada, com o equilíbrio muito delicado, necessário para proporcionar as condições exactas requeridas para permitir vida, e um que tem um plano subjacente (poderíamos dizer 'sobrenatural')." (10)

Roger Penrose (Matemático e autor): "Eu diria que o universo tem um propósito. Ele não existe apenas por acaso." (11)

Tony Rothman (Físico): "Quando confrontados com a ordem e a beleza do universo e com as estranhas coincidências da natureza, é muito tentador dar o salto da ciência para a religião. Estou certo que muitos físicos o querem dar. Só gostava que o admitissem." (12)

Vera Kistiakowsky (Física do MIT): "A primorosa ordem revelada pelo nosso entendimento científico do mundo físico, clama pelo divino." (13)

Stephen Hawking (Astrofísico britânico): "E então... poderemos participar na discussão da questão do porque é que o universo existe. Se descobirmos a resposta para isso, então será o triunfo supremo da razão humana – pois então conheceremos a mente de Deus." (14)

Stephen Hawking (Astrofísico britânico): "Com o sucesso das teorias científicas em descrever eventos, a maior parte das pessoas crê que Deus permite que o universo evolua de acordo com um conjunto de leis e não intervêm no universo por forma a quebrar essas leis. No entanto, essas leis não nos dizem como é que o universo seria no seu início – seria ainda Deus a dar corda ao relógio e a determinar como o poria a funcionar. Desde que admitamos que o universo teve um princípio, podemos supor que teve de ter um Criador." (14)

Frank Tipler (Professor de Física Matemática): "Quando iniciei a minha carreira como cosmólogo há cerca de vinte anos atrás, eu era um ateu convicto. Nunca me passaria pela cabeça que um dia estaria a escrever um livro para demonstrar que as afirmações centrais da teologia Judaico-Cristã são, de facto, verdadeiras, e que estas afirmações são deduções lineares das leis da física como hoje as conhecemos. Fui forçado a tirar estas conclusões pela lógica inexorável do meu próprio ramo especial da física." (15)

Alexander Polyakov (Matemático soviético): "Nós sabemos que a natureza é descrita pelo melhor matemático possível, pois foi Deus que a criou." (16)

Ed Harrison (Cosmólogo): "Aqui está a prova cosmológica da existência de Deus – o argumento concepcional de Paley – actualizado e renovado. A sintonia fina do universo proporciona à primeira vista, evidência de concepção deísta. Façam a vossa escolha: sorte pura, que requer multidões de universos, ou concepção, que requer apenas um... Muitos cientistas, quando admitem os seus pontos de vista, inclinam-se para o argumento teleológico ou de concepção." (17)

Edward Milne (Cosmólogo britânico): "No que diz respeito às causas do Universo no contexto da sua expansão, isso é deixado para o leitor inserir, mas o nosso quadro fica incompleto sem Ele [Deus]." (18)

Barry Parker (Cosmólogo): "Quem criou estas leis? Não há a mínima dúvida que um Deus será sempre necessário." (19)

Drs. Zehavi, e Dekel (Cosmólogos): "Este tipo de universo parece, no entanto, requerer um tal grau de sintonia fina das condições iniciais, que entra em aparente conflito com a 'sabedoria comum'." (20)

Arthur L. Schawlow (Professor de Física na Universidade de Stanford, Prémio Nobel da Física em 1981): "Quer-me parecer que, quando confrontados com as maravilhas da vida e do universo, nós devemos perguntar porquê e não apenas como. As únicas respostas possíveis são religiosas... Eu sinto uma necessidade para Deus no universo e na minha própria vida." (21)

Henry "Fritz" Schaefer (Professor de Química de Graham Perdue e director do Centro para Química Quântica Computacional na Universidade da Georgia): "A relevância e alegria que sinto na minha ciência surge naqueles momentos ocasionais em que descubro algo de novo e digo para mim mesmo, 'Então foi assim que Deus fez'. O meu objectivo é compreender um pequeno cantinho do plano de Deus." (22)

Wernher von Braun (Engenheiro de foguetes) "Acho tão difícil compreender um cientista que não reconheça a presença de uma racionalidade superior por detrás da existência do universo, como compreender um teólogo que negue os avanços da ciência." (23)

Depois de todas estas considerações seria imperdoável não citar o apóstolo Paulo na sua carta à igreja de Roma:

"Pois do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça. Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis desde a criação do mundo, tanto

o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem, pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inexcusáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos." (Rom. 1:18-22)

Não deixa de ser extremamente irônico que sejam os mesmos homens que batalharam durante séculos pela vitória e imposição da razão sobre a fé, que venham agora abertamente proclamar ao mundo a veracidade das palavras de Paulo.

Terminamos com mais uma citação, desta feita, com uma certa dose de humor:

Robert Jastrow (auto-proclamado agnóstico): "Para o cientista que sempre viveu pela sua fé no poder da razão, a história termina como um pesadelo. Ele escalou as montanhas da ignorância; ele está prestes a conquistar o pico mais alto; à medida que se ergue sobre a última rocha, é cumprimentado por um bando de teólogos que já lá estão sentados há séculos." (24)

Louvado seja Deus!

Referências:

1. Jim Holt. 1997. [Science Resurrects God](#). *The Wall Street Journal* (December 24, 1997), Dow Jones & Co., Inc.
2. Hoyle, F. 1982. The Universe: Past and Present Reflections. *Annual Review of Astronomy and Astrophysics*. 20:16.
3. Ellis, G.F.R. 1993. The Anthropic Principle: Laws and Environments. *The Anthropic Principle*, F. Bertola e U.Curi, ed. New York, Cambridge University Press, p. 30.
4. Davies, P. 1988. *The Cosmic Blueprint: New Discoveries in Nature's Creative Ability To Order the Universe*. New York: Simon & Schuster, p.203.
5. Davies, P. 1984. *Superforce: The Search for a Grand Unified Theory of Nature*. (New York: Simon & Schuster, 1984), p. 243.
6. Willford, J.N. March 12, 1991. Sizing up the Cosmos: An Astronomers Quest. *New York Times*, p. B9.
7. Heeren, F. 1995. *Show Me God*. Wheeling, IL, Searchlight Publications, p. 200.
8. Greenstein, G. 1988. *The Symbiotic Universe*. New York: William Morrow, p.27.
9. Heeren, F. 1995. *Show Me God*. Wheeling, IL, Searchlight Publications, p. 233.
10. Margenau, H and R.A. Varghese, ed. 1992. *Cosmos, Bios, and Theos*. La Salle, IL, Open Court, p. 83.
11. Penrose, R. 1992. *A Brief History of Time* (movie). Burbank, CA, Paramount Pictures, Inc.
12. Casti, J.L. 1989. *Paradigms Lost*. New York, Avon Books, p.482-483.
13. Margenau, H and R.A. Varghese, ed. 1992. *Cosmos, Bios, and Theos*. La Salle, IL, Open Court, p. 52.
14. Hawking, S. 1988. *A Brief History of Time*. p. 175, 140-141.
15. Tipler, F.J. 1994. *The Physics Of Immortality*. New York, Doubleday, Preface.
16. Gannes, S. October 13, 1986. *Fortune*. p. 57
17. Harrison, E. 1985. *Masks of the Universe*. New York, Collier Books, Macmillan, pp. 252, 263.
18. Heeren, F. 1995. *Show Me God*. Wheeling, IL, Searchlight Publications, p. 166-167.
19. Heeren, F. 1995. *Show Me God*. Wheeling, IL, Searchlight Publications, p. 223.
20. Zehavi, I, e A. Dekel. 1999. Evidence for a positive cosmological constant from flows of galaxies and distant supernovae, *Nature* 401: 252-254.

21. Margenau, H. e R. A. Varghese, eds. *Cosmos, Bios, Theos: Scientists Reflect on Science, God, and the Origins of the Universe, Life, and Homo Sapiens* (Open Court Pub. Co., La Salle, IL, 1992).
22. Sheler, J. L. e J.M. Schrof, "The Creation", *U.S. News & World Report* (December 23, 1991):56-64.
23. McIver, T. 1986. Ancient Tales and Space-Age Myths of Creationist Evangelism. *The Skeptical Inquirer* 10:258-276.
24. Jastrow, R. 1978. *God and the Astronomers*. New York, W.W. Norton, p. 116.



Paulo Coelho

A vida essa coisa extraordinária

Quando me recordo do meu Curso de Medicina, não posso deixar de me lembrar da maravilha que é conhecer todo o funcionamento do nosso corpo. Uma simples célula é algo de extraordinário!

O seu fervilhar quando observada ao microscópio é a prova fiel de que ali existe algo mais do que matéria, ali existe **vida**!

É inexplicável!

Pequenas moléculas, matéria simplesmente, organizam-se de maneira funcional, activamente e com uma lógica de acção. As células, milhões delas, juntam-se em grupos designados por tecidos, os tecidos formam órgãos, variados, mas essenciais ao funcionamento do nosso corpo.

Inexplicável?

Só se não tivermos em conta que existe uma fonte para a vida: o Deus criador dos Céus e da Terra.

Estimado(a) leitor(a), esta é uma constatação que eu lhe quero transmitir, Deus existe e é a fonte da vida.

A própria matemática descobriu Deus, quando definiu o conceito de menos e mais infinito. A estatística também nos diz que a vida, que nós como profissionais da saúde conhecemos de forma profunda, é impossível sem uma interferência externa ou sobrenatural.

A vida não pode ser obra do acaso!

Mas Deus vai mais além.

Ele não quer apenas dar-nos vida, Ele quer dar-nos uma vida abundante, feliz e eterna.

Quando resumimos a nossa existência à dimensão física, ou mesmo à psicológica, o futuro nunca poderá ser certo e a felicidade nunca poderá ser garantida.

O que torna o ser humano mais excelente do que as outras criaturas é a sua dimensão espiritual. É nessa dimensão que podemos potenciar a nossa relação com Deus.

Deus quer relacionar-se connosco de forma estreita, por isso, entregou o seu Filho, Jesus Cristo, para nos livrar do castigo condicionado pelo nosso próprio pecado.

É curioso, que no campo da Medicina, nos últimos anos, têm surgido variados trabalhos referindo a necessidade de não resumir a nossa prática clínica a uma dimensão apenas corporal ou psicológica, mas explorar e potenciar tudo aquilo que a nossa dimensão mais elevada, a espiritual, pode dar na manutenção da saúde e no combate da doença.

Como pessoas do ramo científico, a nossa preocupação é o rigor e a verdade.

Eu pessoalmente reconheci que encontrei a maior das verdades e que também está ao seu dispor estimado(a) leitor(a):

Deus existe, ama-nos e quer relacionar-se com cada um de nós!

Como médico a minha maior preocupação profissional é a saúde das pessoas e o combate à doença e ao sofrimento.

Apesar de todos os sucessos alcançados nos últimos anos pela Medicina, é evidente que a vitória total sobre o sofrimento, a doença e a morte, está muito longe. Surgem novos desafios a cada momento e velhas doenças teimam em reaparecer.

No entanto, Deus tem boas notícias!

Haverá um dia em que a doença, o sofrimento e a morte deixarão de existir.

A Bíblia, a Palavra de Deus, revela-nos uma visão extraordinária e acessível a todos os que aceitarem a salvação por Jesus Cristo:

"E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido: eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida." **Apocalipse 21.1-7**

Na plenitude do Reino de Deus não serão necessários médicos ou enfermeiros.

Mas todos seremos bem vindos para usufruir da felicidade e alegria supremas.

A verdadeira vida na presença permanente de Deus!

Estimado(a) leitor(a), a oportunidade está em aberto. Deus deseja ardentemente encontrar-se consigo.

Medite bem nisto.



Paulo Coelho

O Gene de Deus - "The God Gene"

A prestigiada revista internacional "Time", no seu número de Outubro de 2004, apresenta um artigo interessante intitulado "The God Gene" (O Gene de Deus). A importância deste artigo é reforçado com o facto de ser capa da dita revista.

Abstraindo-nos de alguma especulação jornalística, é interessante que os cientistas considerem actualmente que exista alguma coisa no ser humano, inscrita no seu código genético, que promova a busca de uma entidade superior.

A expressão socio-cultural desta tendência genética está bem documentada na existência em praticamente todas as civilizações, se não em todas, de práticas de busca de divindades superiores, chamadas ou não de deuses.

Diz no dito artigo: "'Deus" é um conceito que aparece nas culturas humanas ao redor de todo o planeta, independentemente de quanto elas estejam isoladas geograficamente."

O autor do artigo, explora este tema tendendo a arranjar uma explicação que, quanto a nós, pode não ser a única e não é certamente a verdadeira. Ele diz que ao reconhecer-se nos seres humanos uma marca genética da busca de Deus, Deus seria um produto da evolução do homem e não uma entidade que se tenha exposto ao homem do exterior.

Como servos de Deus, podemos explicar as coisas de outra maneira.

O autor ignora que Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança (**Gênesis 1:26-27**), logo é natural que, na sua infinita sabedoria Deus soubesse, pretendesse, e desejasse, colocar no código genético dos homens meios pelos quais os homens buscassem encontrar Deus.

Não é por acaso que a própria Bíblia declara que Deus colocou em cada ser humano uma semente acerca da sua existência e da existência de um Criador a quem deve reverenciar e amar. "Deus pôs a eternidade no coração do homem" (**Eclesiastes 3:11**) (Nota: em algumas traduções a palavra usada é "mundo", no entanto, a palavra hebraica usada no texto é "olam", a qual significa "eternidade").

Como o próprio autor refere no seu artigo, o facto de termos uma marca genética que nos dirige para Deus, só por si, não garante uma boa relação com o Todo-Poderoso.

Só a alcançaremos se estivermos dispostos a seguir a chamada de Deus e a vontade da Sua Palavra, a Bíblia.

Estimado(a) leitor(a) a semente já está em si desde o início, basta que deixe que ela germine de forma correcta e poderosa, seguindo o Deus Único e Verdadeiro, através de Jesus Cristo, o Salvador.

"Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo."
(**Eféios 4:15**)



Paulo Coelho

Conhecimento: O caminho do homem e o caminho de Deus

Criado à imagem e semelhança de Deus, o ser humano está desde o início colocado perante duas opções essenciais: usar a sua capacidade de conhecer sujeita ao critério de Deus ou, pelo contrário, seguir o seu próprio caminho.

A atitude que cada um tomar fará da capacidade intelectual e de decisão que Deus colocou em nós, um instrumento de bênção, se dirigido pelo supremo conhecimento divino, ou de maldição, se independente de Deus e da Sua vontade.

Comparemos duas atitudes opostas descritas na Palavra de Deus.

1- A Independência do conhecimento humano

Em **Gênesis 3:4-6** vemos relatado o assumir da independência do conhecimento humano face à vontade do Criador.

"Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu."

A palavra "serpente" tem em si o sinónimo de "astúcia". Neste caso a astúcia do mal, operada por Satanás (que significa "*O adversário*"), o Diabo.

Nos versículos 4 e 5, vemos a estratégia do Diabo para introduzir a desobediência no caminho do ser humano.

Notemos o final do versículo 5: "sereis conhecedores do bem e do mal".

Esta inferência é deveras interessante, pois Adão e Eva já conheciam a separação entre "bem e mal", que o próprio Deus lhes tinha dado. Mais ainda, criados à "imagem e semelhança" de Deus, eles tinham colocado no seu coração as leis e padrões divinos para a vida sobre a Terra. Logo podemos concluir que o "conhecimento" citado por Satanás nada tem a ver com o "conhecimento" que deriva de Deus. Na verdade, a "astúcia do mal" estava a propor à humanidade a aquisição de uma nova e inovadora maneira de pensar. Um pensamento independente do "espartilho" da vontade divina.

Vejamos os principais argumentos de Satanás.

O Diabo usa uma estratégia atractiva. Ele começa a incutir no ser humano uma ideia facilmente aceitável pelo seu tom agradável: o que quer que façamos, não terá castigo pela parte de Deus ("É certo que não morrereis.").

Quem não gosta desta ideia?

Agir independentemente do medo das consequências. Não ter preocupação com eventuais castigos de Deus sobre procedimentos incorrectos quanto à vontade divina.

Seguidamente, o Diabo apela ao ser humano para a posse da sua capacidade de pensar, reflectir e decidir acerca das coisas (“no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos”). Abrindo a porta ao desenvolvimento do conhecimento humano, independente da direcção do conhecimento divino, Satanás resolvia o seu principal problema. Ele poderia, a partir daí, influenciar de forma decisiva o comportamento da humanidade.

Ao usar a sua capacidade de conhecimento, independentemente do conhecimento de Deus, o ser humano tomou posse de algo que Deus lhe tinha expressamente interdito: o poder de decisão entre o bem e o mal (“sereis conhecedores do bem e do mal.”).

Na segunda parte do texto de **Génesis 3:4-6**, no versículo 6, constatamos as motivações que Satanás conseguiu gerar no coração de Eva.

Eva foi induzida pelo apetite carnal das coisas (“Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer,”). Eva deixou-se levar pela beleza e prazer nas coisas materiais (“agradável aos olhos”). Eva caiu na ambição do orgulho e da posição superior à sua própria (“e árvore desejável para dar entendimento,”). Adão seguiu o mesmo caminho, tendo como agravante o abdicar da sua posição de liderança no seio da família humana, a qual lhe tinha sido concedida por Deus.

O ser humano tinha conseguido ficar livre do “espartilho” da vontade divina. Começava para a humanidade uma longa história de sofrimento, tristeza e morte.

2 – Um exemplo humano de sujeição à autoridade divina

No evangelho de **Mateus 4:1-11** encontramos um episódio com semelhanças com o que acabámos de ler no livro de Génesis.

“A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. e, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus. Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto. Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram anjos e o serviram. ”

Neste episódio, o Diabo usa a mesma “astúcia do mal” para induzir Jesus a pecar e a desobedecer à vontade de seu Pai. Ele chega a usar o texto sagrado para tentar alcançar os seus intentos.

Notemos que Jesus sofreu esta prova como homem, tendo ao seu dispor as mesmas condições que Eva e Adão tinham tido na provação. Mais ainda, Jesus estava numa situação de muito maior fragilidade humana, pois Satanás tenta-o após Ele ter sido submetido a um jejum muito prolongado.

No entanto, Jesus resistiu citando as Escrituras (“está escrito”). Jesus não se deixou levar pelo raciocínio puramente humano e independente da vontade de Deus. Ele próprio, que veio do seio do “Deus da Vontade”, foi totalmente fiel à vontade de Deus. Ele não esqueceu as Escrituras. Neste episódio, e em todos os relatos da vida de Jesus Cristo, vemos a exaltação da

vontade de Deus como a força da promoção do conhecimento humano. Jesus mostrou, na prática, que o ser humano se eleva no seu próprio conhecimento quando submete esse conhecimento à suprema vontade de Deus. Ele poderia ter escolhido ser independente do Pai, mas preferiu continuar unido a Ele.

3 – Sublimando o nosso conhecimento através do conhecimento de Deus

Podemos usar o nosso conhecimento para satisfazer os nossos apetites, a busca pelo prazer e pelo belo, e o desejo de obtermos uma alta posição.

Podemos? Sem ofender a vontade de Deus? Sim, podemos!

- **Tendo apetite pelas coisas de Deus – Mateus 5:3,6**
 - “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.”
 - “ Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”

- **Tendo prazer na beleza das coisas de Deus – Mateus 5:8**
 - “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.”

- **Tendo orgulho na posição em que Deus nos coloca – Mateus 5:10-12**
 - “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.”

Hoje o caminho mais difícil é o da sujeição à vontade de Deus, é o de peneirar a nossa capacidade de conhecer, na sabedoria suprema que Deus tem. Eva e Adão escolheram o caminho mais fácil, a independência pessoal que pretendia alcançar a soberania sobre as suas próprias vidas. O resultado foi a desgraça.

Quantas vezes o ser humano não é vítima da sua não sujeição ao conhecimento e à vontade de Deus?

Quantas vezes aqueles que se dizem filhos de Deus e seus seguidores, não usam a Palavra de Deus para promoverem caminhos e práticas que não têm a ver com a vontade do Criador?

O fruto do conhecimento, dependerá sempre da sua origem. Quando vier de Deus, terá como resultado certo a aproximação da santidade divina. Quando for fruto da independência intelectual do ser humano, o seu resultado acabará por ser mais sofrimento e mais dor.

Não vimos já em demasia exemplos que o comprovam?

Vamos usar a capacidade intelectual que Deus nos deu de que maneira? Seguindo o exemplo dos nossos primeiros pais, ou seguindo o exemplo do nosso Salvador, Jesus Cristo?

Rui Quinta

A irracionalidade do homem

Logo em **Gênesis 1:27**, diz-nos a Palavra de Deus que o homem foi feito à imagem de Deus. Então, ao contrário dos restantes seres terrenos igualmente criados por Deus, o homem foi dotado de inteligência e capacidade de discernir entre o bem e o mal (condição que só adquiriu na sua plenitude depois de desobedecer e do pecado ter entrado no mundo).

A desobediência do homem veio fazer com que este, apesar de continuar a conhecer a vontade de Deus, deixasse de poder ter acesso à Árvore da Vida. Esta árvore teria permitido que o homem vivesse para sempre, assim como um dia acontecerá logo que os que se salvarem sejam revestidos da imortalidade, voltando de novo a ter acesso à Árvore da Vida que é o Senhor Jesus Cristo, o Verbo Divino.

Mas, o grande e maior pecado do homem, para além da primeira desobediência de Adão e Eva, foi o continuar a desobedecer e, gradualmente se ter afastado cada vez mais de Deus e dos seus conselhos para que vivesse.

E é isto que faz com que possamos dizer que o homem vive de forma irracional, porque cada vez mais vive longe da única fonte da vida – Jesus Cristo.

Senão vejamos:

- **P:** Existe alguma outra esperança de vida para o homem fora do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo? **R:** Não, não existe.
- **P:** Porque razão então, não procura entrar nessa vida que está em Cristo?
R: Porque tem o coração endurecido por Satanás e aceita melhor a mentira que a verdade.

O mundo anda embalado e adormecido na doce cantiga de Satanás, veiculada através das mensagens de muitas igrejas que se dizem cristãs e que apregoam que Deus é um Deus de misericórdia e que no fim todos se salvarão. Que grande mentira. Ou que as leis de Deus foram pregadas por Cristo na cruz e que, a partir daí, não mais é necessário guardar os Seus mandamentos. Estes são ensinamentos diabólicos que adormecem a humanidade e a afastam da verdade de Deus.

A grande maioria da humanidade vive de forma irracional pois não reconhece Deus nem O adora como seu Senhor. Em **2Pedro 2:12**, eles são classificados deste modo: **"Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção"**. Como "animais irracionais", assim os classifica Pedro.

O homem hoje está contaminado por muitos pecados que o impedem de se chegar a Deus. O diabo semeou muita semente ruim no coração do homem, as quais têm germinado e dado muito fruto mau. Basta olhar para o estado do mundo. Entre elas reparemos nas sementes da *arrogância* e da *soberba* que surgem na vida do homem devido:

- Ø à falta de conhecimento e da aceitação da soberania de Deus por parte do homem – **Isaías 43:11, 13; 44-6b:** "Eu, eu sou o SENHOR (YHVH), e fora de mim não há Salvador" (tão simples, e no entanto, tão difícil de aceitar pela maioria da

humanidade)... *"Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?... "Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus". Este é o mesmo Deus que há-de vir, O Senhor Todo Poderoso, O Alfa e O Ômega, O Senhor YHVH – Apocalipse 1:8: "Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso".*⁽¹⁾

Ø à dureza do coração do homem e à sua cegueira espiritual – **Deuteronómio 32:18 e 28,29:** *"Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou"... "Porque são gente falta de conselhos, e neles não há entendimento. Quem dera eles fossem sábios! Que isto entendessem, e atentassem para o seu fim!"* (estas palavras são tanto dirigidas ao povo de Israel como a qualquer homem que se esquece do seu Criador). A vida do homem é de bem poucos dias como nos diz a Palavra de Deus mas, mesmo assim, o homem não quer a vida...eterna.

Ø ao orgulho vão ou à indiferença – **Provérbios 8:13-14:** *"O temor do SENHOR (YHVH) é odiar o mal; a soberba e a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu odeio. Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria; eu sou o entendimento; minha é a fortaleza".* O homem terreno não entende estas coisas porque não aplica nelas o seu coração.

⁽⁴⁾ Já depois de ter ressuscitado, Jesus Cristo aparece aos seus discípulos e diz-lhes: "é-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mat.28:18) . Isto sucedeu após J.C. ter cumprido a sua missão como Cordeiro de Deus e ter pronunciado as palavras "Está consumado". Nesta 1ª missão Ele veio como filho de José (Messiah-ben-Joseph). A Ele está ainda cometida uma 2ª missão: a de regressar como Rei Eterno para governar todas as nações e vencer/destruir todos os inimigos. Ele virá então como o Rei da Casa de David (Messiah-ben-David). Quando tudo tiver sido cumprido e o Reino estiver pronto para entregar ao Pai, então voltará a pronunciar as palavras: "Está cumprido", como podemos ver em Apocalipse 21:6.

Como néscios, abrem a boca para falar do que não entendem, sem saberem o que dizem, negando até a própria existência do Deus do universo – **Salmo 14:1:** *"Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem".* Na realidade, as obras do homem são más, continuamente. Serão julgados pelas leis de Deus que deveriam estar no seu coração e não estão. Serão julgados pelo mesmo cânone que hoje rejeitam – a Bíblia Sagrada.

A sua ignorância e irracionalidade é tão gritante que muitos nem reconhecem que tudo o que têm, incluindo a sua própria vida e subsistência vêm de Deus. Job era um homem com muita fazenda, porém sábio, recto e temente a Deus. Na sua aflição, reflecte este pensamento de forma maravilhosa para nós – **Job 1:21:** *"Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornareí para lá; o SENHOR o deu, e o SENHOR o tomou: bendito seja o nome do SENHOR".* Que grande lição de sabedoria e humildade. **Isaías 42:5:** *"Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus, e os estendeu, e espraçou a terra, e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela".*

Tudo subsiste pelo poder de Deus; é Ele que nos dá o mantimento e tudo o que necessitamos em tempo oportuno – **Salmos 136:25; 145:15:** *"O que dá mantimento a toda a carne; porque a sua benignidade dura para sempre...Os olhos de todos esperam em ti, e lhes dás o seu mantimento a seu tempo".*

Não fora a misericórdia de Deus e o homem pereceria no mesmo instante – **Salmo 104:29:** *"Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras o fôlego, morrem, e voltam para o seu pó".*

Ainda **Job 34:14-15** diz: *"Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego, toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó".* Com exceção de oito almas, não foi isto que se passou no Dilúvio? **2Pedro 2:4-6**: *"Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; e não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; e condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente".* Mas o homem não aprende.

Tudo isto demonstra a completa irracionalidade do homem que não conhece a Deus. E o homem sem Deus está espiritualmente morto.

Apesar disso, Deus vem chamando insistentemente o homem ao arrependimento e ao conhecimento da verdade – **1Timóteo 2:4**. Diz-nos a Palavra que Deus quer que todo o homem se salve. Mas para que isso aconteça é preciso que o homem queira ser salvo.

O homem que conhece o Caminho (Jesus Cristo), e que se quer salvar, na sua condição de crente e de salvo, diz: *"Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera... mas agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai; nós o barro e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos"* – **Isaías 64:4, 8**. Todos estes esperam uma pátria celestial, um novo céu e uma nova Terra em que habita a justiça. Sobre esta esperança, ou certeza de fé, vale a pena ler **Apocalipse 21:1-7**.

O apóstolo Judas, irmão de Jesus (não o Iscariotes), reflecte essa certeza de fé, ao mesmo tempo que glorifica o Nome de Deus em **Judas 20-25**: *"Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; e salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne. Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém.*

Terminamos com o conselho de Deus através do Seu servo Pedro: **"Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor; visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo. E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo".** – **2Pedro 1:2-8**.

Nota: sempre que a palavra SENHOR aparece nas nossas Bíblias em letra grande ela deve ser entendida como a transliteração do Santo e Sagrado Nome de Deus – YHVH.

Rui Quinta

A lei de Deus e a alimentação do Cristão

Em primeiro lugar procuremos compreender que o cristão, como Filho de Deus, isto é, nascido de novo através do baptismo e da presença do Espírito Santo no seu coração, deve, em toda a medida, procurar fazer a vontade de Deus e deixar-se guiar pelo exemplo de Cristo e dos santos apóstolos, para um dia se poder apresentar santificado (separado do mundo) e limpo de toda a espécie de desobediência perante o seu Deus e Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta introdução contém princípios basilares para o crente, cuja aceitação se torna imprescindível para que o crente se possa sentir e viver como um verdadeiro Filho de Deus, sendo um diligente observador da Sua Vontade.

Diz-nos a Palavra de Deus em **Isaías 8:20**: "*À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles*". O objectivo deste estudo não se centra na análise detalhada desta passagem. Porém, a sua inclusão foi feita apenas para realçar, uma vez mais, a importância da Lei de Deus para o cristão pois ele não pode viver à margem do conhecimento e do respeito da Vontade de Deus, o que traduz obediência.

Ora a Lei de Deus, para além de conter a Lei eterna e perfeita dos 10 Mandamentos, contém ainda um conjunto de ensinamentos mais vasto que foi dado pelo próprio Deus ao Seu povo para que viva de acordo com eles. Estes princípios encontram-se detalhados nos primeiros cinco livros da Bíblia – o chamado Pentateuco.

O tema que pretendemos aqui abordar hoje (tipos de alimentos limpos e impuros) vem largamente tratado nestes livros sagrados e deles nos iremos socorrer, bem como analisar algumas passagens do Novo Testamento que alguns usam para distorcer o intento de Deus dizendo que estes preceitos já não têm qualquer validade nos tempos presentes. Iremos primeiro fazer uma pequena abordagem histórico-bíblica, antes de entrarmos na análise e no (re)conhecimento desses tipos de alimentos.

As leis de dietética foram re-instituídas no Sinai e dadas ao povo após este ter adquirido hábitos do Egipto durante mais de 400 anos que ali permaneceram, mas elas já existiam desde o princípio dos tempos. Infelizmente, muitos dos crentes dos nossos dias pensam que nada do que nos é transmitido pelo Antigo Testamento tem hoje validade. Tal como tudo o que Deus criou se rege por leis por Ele instituídas, também a vida do homem se deve reger pelas leis ou princípios que Deus ditou para que o homem tivesse saúde e andasse bem, isto é, em obediência. Hoje vemos que muitos não atendem ou não compreendem este propósito de Deus e, por isso mesmo, sofrem de diversos males de saúde que lhes advêm pelo uso indevido de certos alimentos impuros (lembremos o Seu conselho em **Gênesis15:26**). Mesmo se a maioria dos homens não aceita os conselhos de Deus, então leiam as conclusões de tantas investigações médicas e verão o quanto é pernicioso para a sua saúde o consumo de certos animais como, por exemplo, o porco e todos os tipos de marisco.

A Bíblia vem-nos dizer que o alimento dado por Deus no princípio para a humanidade, e para os animais que criara, se baseava numa alimentação vegetariana; até Noé (já pós-Dilúvio), Deus não deu permissão ao homem para comer carne de animais:

- **Gênesis 1:29** – "*E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dá semente, servos-á para mantimento* (Nota: isto disse Deus referindo-se à alimentação do homem). *E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo*

o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi"(Nota: também os animais eram vegetarianos e não predadores de outros, como hoje).

Não será de estranhar que Deus assim tenha determinado, uma vez que, além do número de animais ser pequeno, dado só então se ter iniciado o período do "*cresei e multiplicai-vos*"; não se fazia mal nem se derramava sangue, por o pecado da desobediência do homem ainda não ter ocorrido. Esta conclusão é também suportada pelas passagens que se encontram em **Gênesis 2:16 e 3:2**.

Vemos que Deus protegeu a semente dos homens (8 almas) e dos animais que criara da destruição do Dilúvio que derramou sobre toda a terra. Ao fazer entrar na arca 7 pares de animais limpos de cada espécie e 2 pares de animais considerados impuros para salvaguardar as espécies que tinha criado, Deus dá, a partir do Dilúvio permissão ao homem para se alimentar da carne dos animais (porém, só dos limpos, como iremos ver) –

- **Gênesis 7-2-3:** "*De todos os animais limpos tomarás para ti sete e sete, o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea. Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para conservar em vida sua espécie sobre a face de toda a terra*".

Podemos desde já extrair uma primeira conclusão: Deus ao dar estas instruções a Noé sabia-o conhecedor e capaz de separar os animais limpos dos impuros, pelo que temos assim a certeza que esse conhecimento vinha sendo transmitido desde a criação (lembramos que Noé foi o 10º depois de Adão). Igualmente podemos concluir ser propósito de Deus conservar um muito maior número de animais limpos do que dos outros.

Depois do Dilúvio universal, o homem é autorizado a comer produtos de origem animal e a comer a carne dos animais considerados limpos por Deus (uma vez que a vegetação tinha sido destruída pelo Dilúvio), isto é, aqueles cuja natureza própria não põe em causa a saúde do homem. E aqui começam as primeiras recomendações particulares de Deus sobre o uso da carne dos animais na alimentação humana:

- **Gênesis 9:3-4** – "*Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis*". Vemos aqui uma recomendação a respeito da abstenção de comermos o sangue dos animais, a qual nos é repetida em inúmeras passagens bíblicas, incluindo em **Actos 15:29**. Ao falar com Noé e seus filhos Deus diz-lhes que "*tudo quanto se move e é vivente*" só se pode referir a animais limpos, como já era do conhecimento deles. Da mesma forma que o ser humano não come muitas ervas do campo (até devido à sua toxicidade), também não deve usar de todo o tipo de animais na sua alimentação, uma vez que a constituição orgânica de alguns desses animais é nociva ao ser humano, razão pela qual a humanidade sofre de algumas doenças sem causa aparente.

Vamos então ver que separação foi feita por Deus entre animais considerados limpos e bons para a alimentação do homem e os que o não são:

- **Levítico 11:2-3** – "*Fala aos filhos de Israel, dizendo: Estes são os animais, que comereis dentre todos os animais que há sobre a terra; dentre os animais, todo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e rumina, deles comereis. Destes, porém, não comereis; dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas; o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas; esse vos será imundo; e o coelho, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esse vos será imundo; e a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; essa vos será imunda. Também o porco, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, mas não*

rumina; este vos será imundo. Das suas carnes não comereis, nem tocareis nos seus cadáveres; estes vos serão imundos.

De todos os animais que há nas águas, comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nas águas, nos mares e nos rios, esses comereis. Mas todo o que não tem barbatanas, nem escamas, nos mares e nos rios, todo o réptil das águas, e todo o ser vivente que há nas águas, estes serão para vós abominação. Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis, e abominareis o seu cadáver. Todo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, será para vós abominação.

Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, e o quebrantosso, e o xofrango, e o milhano, e o abutre segundo a sua espécie. Todo o corvo segundo a sua espécie, e o avestruz, e o mocho, e a gaivota, e o gavião segundo a sua espécie. E o bufo, e o corvo marinho, e a coruja, e a gralha, e o cisne, e o pelicano, e a cegonha, a garça segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

*Todo o insecto que voa, que anda sobre quatro pés, será para vós uma abominação. Mas isto comereis de todo o insecto que voa, que anda sobre quatro pés: o que tiver pernas sobre os seus pés, para saltar com elas sobre a terra. Deles comereis estes: a locusta segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador segundo a sua espécie, o grilo segundo a sua espécie, e o gafanhoto segundo a sua espécie. E todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés, serão para vós uma abominação". Todas estas instruções são repetidas depois em **Deuterónimo 14:3-20**.*

As passagens de Levítico e Deuterónimo vêm-nos instruir que não devemos comer alguns tipos de animais os quais, pela sua natureza, são considerados impuros, tais como:

- os felinos, o cão e sua espécie, o rato (o morcego, que é da família do rato), o porco, bem como a sua gordura (banha usada na preparação de alimentos), o cavalo e suas espécies, o coelho e suas espécies, entre outros animais impuros;
- espécies de águias e outras aves predadoras e tão pouco as que se alimentam de restos, como o abutre ou o corvo;
- toda a forma de marisco (que comem os restos de outros animais e o lixo nos oceanos), os peixes sem escamas ou sem barbatanas como enguias ou lampreias, os bivalves, as lulas, chocos ou polvos, os mamíferos do oceano, entre outros;
- os répteis, os anfíbios (rãs, etc.), o caracol, os insectos, com excepção de alguns da família da locusta (gafanhotos - lembremos João Batista).

O entendimento israelita vai também no sentido de que tudo o que provenha de um animal impuro (leite, ovos, etc.) não deve ser consumido.

Basta lembrar que aqueles que os comem entram na cadeia alimentar destes animais, ingerindo assim muitas toxinas e parasitas prejudiciais à sua saúde.

Para além dos preceitos orientadores de Deus, é ainda recomendado a todo o povo de Deus não comer qualquer coisa que tenha sido sacrificada aos ídolos, o comer sangue e a carne sufocada (por reter o sangue em si mesma) - **Actos 15:29**. A Palavra de Deus também nos aconselha a não comer a gordura dos animais (de resto, a carne já tem um teor de gordura que será suficiente para ser cozinhada) – **Levítico 3:10 e 7:23-27**.

Infelizmente, apesar do conselho de Deus, o ser humano guiado pela rápida sede de lucro cria hoje animais limpos alterando a sua condição natural; o animal deixa de comer o que Deus determinou desde o princípio, levando-o a adquirir doenças que depois são transmissíveis ao

homem, como foi o caso das vacas loucas; essas alterações são produzidas fazendo com que o animal deixe de ser vegetariano e passe a comer restos de outros animais; certas alterações também são feitas na dieta animal através da adição de antibióticos, hormonas de crescimento e agentes que aumentam a massa muscular (carne) e a adiposidade do animal.

Algumas congregações cristãs aprenderam no passado, através de uma leitura pouco cuidada, que animais como o pato e o ganso por terem os dedos ligados por uma membrana, bem como certos peixes como o atum, seriam animais considerados impuros. Curioso, porém, é verificar que o entendimento secular dos judeus nestes três casos particulares, bem como muitas igrejas cristãs (e repare-se que o judeu é muito estrito na forma como se alimenta por respeito às leis dietéticas instituídas por Deus) vêm declarar estes animais como limpos.

Depois deste enunciado, traçado por Deus, fácil se torna compreender a relutância de Pedro em comer um conjunto de animais considerados imundos (embora esta passagem tenha um outro sentido espiritual, como sabemos) e que lhe foram mostrados em sonho para matar e comer (**Actos 11:5-16**).

Não nos podemos esquecer que Deus exigia que todos os sacrifícios de animais que o povo lhe fazia deviam ser sempre feitos com animais que Ele próprio havia identificado como limpos – boi, cabrito, cordeiro, pombo, etc., sacrifícios esses que apontavam para Cristo, o Cordeiro de Deus, e sempre com derramamento de sangue, pois os animais deviam ser sangrados antes de serem ingeridos (como hoje é designada por comida *kosher* ou alimento limpo entre os judeus). Nunca dos outros! Deus não aceitava animais impuros. Espiritualmente, podemos ainda considerar que comer só animais limpos pode significar aceitarmos somente a verdade pura de Cristo, não nos misturando com doutrinas falsas ou simbolismos pagãos que tudo permitem aos seus seguidores. As razões que levam muitos a aceitarem comer animais que Deus rejeita é a mesma que os leva também a aceitar celebrar festividades com origem pagã e que não são as solenidades instituídas pelo próprio Deus, nas datas por Ele especificadas.

Após ter referido textualmente as palavras de Deus em Levítico, vamos agora concentrar-nos na análise de algumas passagens que podem ser de mais difícil interpretação nesta matéria, porquanto muitos que hoje se dizem cristãos, vêm dizer que se pode comer de tudo (o que não é de estranhar, pois os mesmos dizem que a Lei já foi abolida ou que a Lei ficou pregada com Cristo na cruz). A estes podemos simplesmente responder: Jesus, o Messias, foi Quem deu a Lei ao homem (na Sua prévia condição de Verbo Divino) e foi Quem mais perfeitamente cumpriu a Sua Lei. Ora Ele deve ser o nosso exemplo em tudo e, por isso mesmo, se Ele cumpriu, também nós pela fé que Nele temos, devemos fazer da mesma maneira. Ele como judeu não foi crucificado por não ter cumprido a Lei mas sim por se dizer Filho de Deus (**João 9:35-38 e 10:36**).

- **Marcos 7:14-19:** *"E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e compreendei. Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola. E ele disse-lhes: assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas"?*

Neste caso, Jesus falava ao povo de Israel em alimentos que eles próprios sabiam ser limpos e não criava doutrina no sentido de alterar os ensinamentos dados desde o princípio ao povo. Na realidade Ele sabia que o povo de Israel não comia coisas imundas. Ele limitou-se a responder à acusação dos fariseus sobre o comerem sem lavar as mãos (**Mateus 15:19-20**), o que diz respeito somente à tradição dos homens (**Marcos 7:1-5**), pelo que não devemos fazer leituras fora do seu contexto. Neste discurso, Jesus não estava a qualificar os alimentos porque isso já havia sido feito desde o princípio; logo falava unicamente dos alimentos limpos, precisamente

os que Israel sempre consumiu (ex. **Levítico 11:47** - "*Para fazer diferença entre o imundo e o limpo; e entre animais que se podem comer e os animais que não se podem comer*").

Célebre é também a repreensão de Paulo a Pedro; critica-o primeiro por comer com os gentios e depois por não o fazer. Daí a assumir-se que Pedro comia alimentos impuros é um erro. O texto não diz tal coisa:

Galáticos 2:11-14 – "*E, chegando Pedro a Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?*"

Esta é a velha questão da disputa sobre a circuncisão dos gentios que se chegavam ao Senhor. Esta questão já tinha sido revelada a Pedro naquela visão de animais imundos e que fez com que este compreendesse que nenhum homem que seja chamado a tornar-se filho de Deus deve ser visto como imundo (**Actos 10:28**), pelo que não deveria haver qualquer motivo para se manter afastado dos gentios que aceitavam a Jesus Cristo. De resto, Abraão não estava circuncidado quando Deus o justificou pela sua fé (**Gênesis 15:6**). Foi isto que Paulo criticou a Pedro, que ao afastar-se dos gentios que já se haviam convertido a Jesus ele estava a dar razão aos que advogavam que os gentios tinham que circuncidar-se primeiro para poder aceder à salvação, o que é errado.

De forma alguma Pedro estava a viver como os gentios. Nem Paulo o fez, embora tenha sido o apóstolo enviado à evangelização dos gentios. Paulo vivia com os gentios convertidos ensinando-lhes, ao mesmo tempo, que não devemos associar-nos (nem sequer comer) com os que se dizem cristãos mas têm o seu viver desonesto e em contradição com a vontade de Deus (**1Coríntios 5:11**). De resto, tanto Pedro como Paulo (este era fariseu) viveram escrupulosamente de acordo com as leis dadas a Moisés.

Em 1Timóteo 4:1-5, Paulo fala-nos dos falsos ensinamentos que proibem o comer-se certos alimentos: "*...ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças; porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com acções de graças. Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada*". Este capítulo abre com um aviso importante, nos últimos dias alguns apostatarão da fé e darão ouvidos ao engano. Alguns desses ensinamentos satânicos estão descritos no versículo 3. Em relação à alimentação o que está em causa é a proibição dos alimentos "que Deus criou para os fiéis". Será que Deus criou todos os animais para serem alimento dos seus fiéis?

É pela Palavra de Deus (ou seja pela separação que a Palavra faz entre alimentos puros e impuros) e pela Oração (agradecimento pelo alimento) que as criaturas que Deus criou para alimento são santificadas (ou seja são separadas) (versículos 4 e 5). Os mesmos falsos ensinares que proibem também o casamento, julgam que por orarem sobre a carne de porco a transformam de imunda em limpa aos olhos de Deus. Este texto, ao contrário de invalidar a separação entre animais puros e impuros, reafirma essa mesma separação, dizendo que a alimentação também deve ser santa.

O próprio Paulo ao falar nos "*alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade*" está ele próprio a dizer que há outros que não são para os fiéis e que só são comidos por quem não conhece a verdade.

Ora, a Tora (Ensino) de Deus (Pentateuco, no sentido estrito, toda a Palavra no sentido lato) é a verdade (**Salmo 119:142**) e, como tal, podemos dizer que quem conhece a Tora (a verdade) conhece os alimentos que deve comer. Aliás, a Tora é o único sítio em toda a Bíblia, onde Deus enuncia os alimentos que Ele próprio criou para o Seu povo. Como tal, esta passagem implicitamente válida, não só a alimentação "kosher" (alimentos limpos e preparados separadamente pelo povo de Israel), como toda a Tora, pois a Tora é a verdade que os fiéis devem conhecer, contradizendo aqueles que afirmam que ela foi pregada na cruz – ver também **Isaías 65:2-4 e 66:15-17**. Se se pudesse comer de todo o tipo de animal, então a ameaça contida em **Isaías 66:15-17** não teria sentido.

Lembremos que Jesus disse que não veio destruir a lei ou os profetas, não veio abrogar (revogar), mas cumprir. Isto é, Ele não veio alterar nada do que estava em vigor, antes veio cumprir (preencher, dar maior ênfase) à lei que Ele próprio deu a Moisés e ao povo de Israel, pois Ele mesmo viveu de acordo com essa lei. Esta afirmação é corroborada por inúmeras passagens que retratam o escrupuloso cumprimento da lei pela família de Jesus, antes deste nascer, depois do seu nascimento, durante o seu crescimento e do próprio Jesus já no decurso do seu ministério de salvação. O que Ele veio combater foi a hipocrisia dos judeus (fermento) baseados em preceitos criados pelo homem e não por Deus. E se dúvidas ainda houvesse vejamos o que nos diz Paulo aos **Romanos 3:31**: *"Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei"*.

Já em **Colossences 2:16-17, 20-22** onde diz *"Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo... Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens"*. Porventura Paulo ao falar para os gentios vem dizer que isto são sombras das coisas futuras? Está porventura a dizer que elas já passaram e não devem ser observadas? Ele fala como apóstolo, judeu, para os incircuncisos; como fica claro em **Colossences 2:13**. Todos os preceitos ali invocados foram dados por Deus a Israel, no Concerto que fez com este povo. E se o gentio convertido aceita Jesus como seu Rei e Senhor e se em tudo deve andar como Ele andou, então aceita de bom grado a mesma obediência que Jesus mostrou pelas leis de Seu Pai.

Exemplos de sombras das coisas futuras:

O casamento humano é um tipo do casamento do Senhor com a Sua Igreja (o Seu povo); a vida terrena é uma sombra da vida futura (eterna).

Outra passagem que vem gerando alguma confusão é a que se encontra em **1Coríntios 10:25-27** e que fala da consciência do crente e dos que nos rodeiam. Paulo refere-se em particular ao que era sacrificado aos ídolos em que, como sabemos, não devemos tocar: *"Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência. Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude. E, se algum dos infieis vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência. Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude"*. A única concessão que Paulo faz respeita somente ao que nos puserem diante de nós se formos convidados a ir a casa de alguém não crente e que, porventura, nos ponha perante algo que não seja limpo. Esta passagem tem que ser lida em todo o contexto que se encontra desde os vers. 14 ao 33 e que condena a idolatria. Além disso, o versículo 31 diz-nos claramente que Deus também deve ser glorificado na nossa alimentação. Será que o cristão que se alimenta de animais considerados pelo próprio Deus imundos, impuros e abomináveis como alimento, poderá assim glorificar a Deus nesse acto?

Ao lermos **1Coríntios 6:12-13** podemos porventura entender que Paulo declara toda a comida como limpa? Não! *"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm"*,

particularmente quando Deus já antes nos ensinou o que nos era conveniente nesta matéria, isto é, o que deveríamos considerar como limpo e impuro. Terá Deus mudado de opinião? Não! Em lugar algum nos é dito que o povo de Deus pode ou deve comer de tudo e manter-se em obediência. O ensino de Deus não é somente dado em relação à alimentação do cristão, pois se lermos os versículos anteriores (v.9-10), vemos que são ali nomeadas uma série de outras práticas que irão afastar muitos do Seu Reino: "*Não sabeis que os injustos não hão-de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus*"; (ligar com o que Paulo recomenda em **1Coríntios 5:11**).

Alguns da Igreja de Corinto diziam (a exemplo de alguns responsáveis de algumas congregações dos nossos dias) que como Cristo havia morrido na cruz por eles, isto é, pago o castigo da desobediência da humanidade, eles estavam livres para fazer tudo..., o que conduziu a graves erros e pecados mesmo no seio da Igreja dos tempos apostólicos. Paulo combateu esse erro (**1Coríntios 5:1-6**) e repreendeu-os.

O amor a Deus não tem parte com a imoralidade e a desobediência! Não diz a Palavra de Deus que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo? (**1Coríntios 6:19**). Ora se assim é, como devemos então comportar-nos perante o Senhor, senão em estrita obediência à Sua Palavra e conservar-mo-nos limpos de corpo e espírito, praticando a Sua justiça?

Em **1Coríntios 8:8-9** diz para termos cuidado no exemplo, pois através de um mau exemplo podemos contribuir para o enfraquecimento da fé de outro irmão. Por isso mesmo devemos ter cuidado em observar o ensino de Deus. Como já vimos, Deus ordenou a Israel o não comer certos animais (e não esquecer que se temos a fé de Abraão no nosso coração então somos israelitas) por serem impuros. Se estamos crucificados com Cristo e se Jesus Cristo já vive em nós (e andamos com Ele andou e temos a mente de Cristo), então fácil se torna o entendimento destas passagens que os "*indoutos torcem para sua própria perdição*" – **2.Pedro 3:16**. Cuidado com os falsos mestres e falsos profetas!

As passagens que estão em **Romanos 14:2-4** ("*Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes. O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu. Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai. Mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar*") e em **Romanos 14:14** ("*Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda*"), têm também sido usadas para defender que podemos comer de tudo. Isso é errado pelas seguintes razões:

a) por contrariar o que Deus determinou e

b) porque não faria sentido que Paulo, um judeu e cristão, tivesse qualquer intenção de contrariar a disposição divina.

A alimentação (leia-se os alimentos próprios à alimentação humana como Deus estabelece) não é em si tornada impura só porque eventualmente tivesse sido consagrada a um ídolo. No entanto, se a consciência da pessoa, que come ou que partilha a alimentação, repudia essa consagração, ela não deve comer. Há ainda em **Romanos 14:14** um problema de tradução. A palavra grega do original *hoikos* que é traduzida por "imunda" deveria antes ser traduzida por "comum". Isto tem grande importância. Senão vejamos:

- Recordemos que Pedro diz em **Actos 10:14** que nunca havia comido qualquer coisa comum e imunda; neste texto a palavra comum é *hoikos* e a palavra imunda é *hakathartos*, como vemos, existe uma distinção entre as duas.

- Os animais declarados imundos por Deus em Levítico são *hakathartos*; apesar disso, quando um animal limpo não se pode consumir, por exemplo devido a morte por doença ou por haver sido estrangulado, passa a ser designado como “comum” ou *hoikos*. A passagem de **Romanos 14.14** refere-se a carne limpa que algum irmão poderia considerar comum e, por isso mesmo, abster-se de a comer, comendo somente verduras em seu lugar (vers. 2). O porco é imundo e foi criado imundo. Ao contrário, o frango que é limpo mas que tenha morrido de alguma enfermidade tornou-se “comum” por causas externas e essa é a classe de carnes comuns a que Paulo se referia.

Uma vez que temos estado a estudar a questão da alimentação humana à luz das Sagradas Escrituras, não podemos deixar de equacionar a questão da ingestão de álcool. Sempre que a palavra vinho aparece referida na Bíblia, ela refere-se sem margens para dúvida ao mosto de uvas fermentado. Centremo-nos no que a Bíblia Sagrada diz:

- Era interdito ao sacerdote, e a seus filhos que o coadjuvavam, a ingestão de vinho ou de bebida forte (entenda-se bebida destilada) sempre que entravam na tenda da congregação de Israel (**Levítico 10:9**); de igual modo, todo e qualquer que fizesse voto de nazireu ao Senhor (**Números 6:2-3; Juízes 13:4-5**). João Batista, sendo igualmente um homem chamado por Deus para uma missão particular, não tocou em vinho ou em bebida forte (**Lucas 1:15**). Mas ao povo era-lhe permitido o beberem vinho e bebida forte (**Deuteronomio 14:26**).
- É bom dar vinho aos que estão amargurados de espírito e bebida forte aos que estão prestes a perecer (**Provérbios 31:6**).
- Mas alerta o povo para o consumo (excessivo?) destas bebidas (**Isaías 28:7**).

Já a ingestão de vinho é vista desde o princípio com muito mais benevolência:

- Lembremos que Noé plantou uma vinha logo que passou o Dilúvio.
- Melquisedeque (rei e sacerdote do Deus Altíssimo – tipo de Cristo), celebrou com pão e vinho a bênção sobre Abraão (**Gênesis 14:18**).
- O povo de Israel foi sempre autorizado por Deus a beber vinho (entre numerosas passagens citaremos a de **2Samuel 6:19**); o próprio Senhor Jesus não transformou água em vinho nas bodas a que assistiu?
- O Senhor Jesus bebia vinho como qualquer outro israelita (**Lucas 7:34**), bem como os apóstolos de Jesus; Jesus promete aos seus discípulos que voltaria a beber daquele fruto da vide no reino de Seu Pai (**Mateus 26:29; Marcos 14:25; Lucas 22:18**).
- A recomendação feita por Paulo à cerca dos presbíteros é que não sejam dados ao vinho (isto quer dizer que não devem beber em excesso mas sim com moderação) – **1Timóteo 3:3**.
- Da mesma forma Paulo aconselha Timóteo a que consuma um pouco de vinho por causa das suas enfermidades (**1Timóteo 5:23**).

Da leitura de todas estas passagens bíblicas podemos concluir que é lícito ao cristão beber vinho; a Bíblia aconselha e reforça, porém, a que o seu uso se faça com prudência, com moderação, como convém aos que têm o conhecimento da verdade. Da mesma forma nos aconselha a que, aqueles que têm problema em controlarem a sua ingestão de bebidas alcoólicas, renunciem completamente à sua ingestão.

A Palavra de Deus não se contraria a si própria. Se Deus instituiu separação entre animais limpos e imundos e, se tal nunca foi posto em causa pelo próprio Jesus nem pelos seus discípulos, porque pretendem os modernos “ensinadores” mudar o que Deus instituiu? É um perigo tomarmos isoladamente um pequeno texto para justificarmos uma doutrina, a Bíblia é um todo e toda se harmoniza, sem qualquer tipo de contradição, quando entendida debaixo da acção do Espírito de Deus. Não nos devemos deixar guiar por preceitos de homens.

Diz-nos a Palavra de Deus em **Isaías 66:15-17** que Deus castigará a maldade das gentes e as destruirá, fazendo ali referência aos que comem porco, o rato, e se tornam abomináveis. Lembremos o aviso de Deus em **Isaías 24:4-5**: *"Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna. Por isso a maldição tem consumido a terra; e os que habitam nela são desolados; por isso são queimados os moradores da terra, e poucos homens restam"*. Será que podemos ficar indiferentes a este aviso? Será que ficarão impunes todos aqueles que distorcem a Palavra de Deus? A verdade dos nossos dias é que o homem continua “alegre e inconscientemente” a transgredir as leis de Deus, a mudar os seus estatutos e a quebrar a aliança eterna que esse mesmo Deus fez com o homem. Até quando? Até que venha o grande e terrível dia da vingança deste Deus. O Senhor alerta o seu povo – **2Coríntios 6:17**: *" Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei"*. Mesmo assim, ainda temos dúvidas? Deus diz-nos: *"Sede santos, porque Eu Sou Santo"* – **1Pedro 1:16**.

Lembremos ainda que o Senhor nos alerta em **1Coríntios 6:19-20**: *"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus"*. Envenenarmos o nosso corpo com coisas nocivas em relação às quais Deus nos esclarece na Sua Palavra, é pecado, pois significa desobediência à Sua vontade (**Deuterónimo 5:29**).

Desde logo se pode concluir que a observância dos preceitos dietéticos instituídos por Deus, são para benefício do homem e, entre outras coisas na vida do cristão, deve traduzir a expressão da sua fé, obediência e amor para com Aquele que nos amou em primeiro lugar e nos chamou para o conhecimento da Sua verdade. Convém dizer que não é pelas obras que o homem se salva, mas essas obras têm que revelar a sua fé. A salvação do homem vem pela fé no sangue redentor de Jesus Cristo (o sangue da promessa) e pela graça de Deus.

Que permaneça em nós o conhecimento de Deus para a nossa própria salvação, retendo o Seu conselho, em tudo sendo temperados como nos diz a Palavra, a fim de que possamos um dia fazer parte do Reino Celestial: *"Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo"* – **Tito 2:12-13**.

João André Coelho
(aluno do 9º ano – 14 anos)

Espaço Jovem

Alimentos Transgênicos

1- INTRODUÇÃO

A questão dos alimentos transgênicos está na ordem do dia; o avanço da ciência permitiu a manipulação genética dos seres vivo nomeadamente de certos alimentos. Este trabalho vai tentar esclarecer as principais questões relacionadas com este assunto de forma a permitir uma maior compreensão de cada pessoa para que possa formular uma opinião.

2- O QUE É UM CÓDIGO GENÉTICO.

As varias informações genéticas encontram-se no ADN (Ácido desoxiribonucleico); este é formado por duas hélices que contêm as bases genéticas(adenina, guanina, citosina, timina). Cada filamento de ADN contem mensagens em código que se comunicam através do ARN mensageiro.

2.1- O que é então o DNA?

- O ADN é o essencial para se criar um ser vivo. Este tem a forma de dupla hélice que forma uma espiral. Cada hélice contem as bases ou seja químicos onde se formam os genes, contendo toda a informação no que diz respeito ao ser vivo de que fazem parte.

2.2- O que é isto então dos genes?

- No ADN existem vários genes. Um gene é um código químico que produz um certo tipo de proteína. Assim, estas proteínas é que desenvolvem grande parte das características dos seres vivos como a altura, a cor, a textura e o aroma. Visto que as proteínas são definidos pelos genes estes podem ser considerados como essenciais para definir muitas das características de todos os seres vivos.

2.3- E a modificação genética?

- A modificação genética consiste essencialmente na alteração dos genes de um ser vivo ou seja, como as 4 bases do ADN são as mesmas na totalidade dos seres vivos, então nos seres vivos é possível copiar os alguns genes de uma espécie e coloca-los noutra, ou manipular os genes dentro da mesma espécie.

3- O QUE SÃO OS OGM's?

- "Organismos geneticamente modificados (OGM) podem ser definidos como organismos em que o material genético (ADN) foi alterado de uma forma que não ocorre naturalmente. A técnica é conhecida por "biotecnologia moderna", "tecnologia da genética," "engenharia genética" ou "tecnologia de recombinação do ADN". Esta permite seleccionar genes individuais para os transferir de um organismo para outro, mesmo em espécies diferentes. Estes métodos são usados para criar sementes geneticamente modificadas, que por sua vez são usadas para ter colheitas de alimentos geneticamente modificados."

3.1- Exemplos de OGM's:

- alimentos transgénicos
- Os principais alimentos geneticamente modificados comercializados em Portugal são: milho, soja, alfarroba, tomate, alface, bolos, biscoitos, cereais e papas lácteas.

3.2- Em Portugal é permitido a comercialização destes alimentos?

- Na verdade em Portugal é permitida esta comercialização de alimentos geneticamente modificados, por exemplo quando se come algum tipo de cereais (*Chocapic, Crunch, Weetos etc...*) muitos dos seus constituintes são modificados geneticamente.

4- A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE GENÉTICA NA NATUREZA

- A diversidade genética é muito importante na natureza pois é esta que assegura a diferença entre as várias espécies de plantas e animais, mantendo assim características saudáveis na natureza. Esta diversidade permite também uma maior resistência em relação às mudanças que ocorrem no ambiente em que vivemos.

5- VANTAGENS DOS ALIMENTOS TRANSGÉNICOS

No entanto, em teoria, os alimentos transgénicos podem ter algumas vantagens racionais:

- - Desenvolvimento de espécies com características mais desejáveis face aos problemas ambientais e de saúde.
- - os alimentos têm resistência (a micro-organismos, insectos, etc..) por um período longo de armazenamento.
- - os alimentos permanecem com a mesma consistência e sabor por um longo período de tempo
- - Alteração do valor nutricional, com a função de prevenir algumas doenças criando vacinas ou iogurtes com microrganismos.
- - maior produtividade e uma melhoria na fertilidade de terrenos pouco férteis.
- - Produtividade mais barata dos alimentos

6- DESVANTAGENS DOS ALIMENTOS TRANSGÉNICOS.

- - Possibilidade de criar reacções alérgicas.
- - Alguns microrganismos podem ter resistência a alguns antibióticos. As bactérias são muitas vezes usadas para a inclusão do gene nos alimentos, estas são resistentes às penicilinas, assim estamos a cultivar bactérias resistentes a este antibiótico, que a qualquer momento se podem tornar patogénicas (causadoras de doença) para o ser humano.
- - Toxicidade. Os OGM's podem criar novas toxinas ou aumentar o nível de toxinas num alimento.
- - Os genes ao serem injectados nas sementes para estes obterem maior resistência a pesticidas, podem facilmente, transferir-se para outras plantas, assim estas também se tornam resistentes.

7 – LEGISLAÇÃO ACTUAL SOBRE ALIMENTOS TRANSGÉNICOS

(Portugal)

- O Instituto do Ambiente é a responsável pela aplicação da legislação europeia relativamente aos alimentos geneticamente modificados. Esta organização também é responsável pela avaliação dos perigos que os OGM's podem ter para o ambiente.
- A certificação, qualidade e fiscalização dos produtos geneticamente modificados é provado pela Direcção Geral de Protecção das Culturas, que pertence ao Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas.
- A organização responsável pela aprovação dos produtos alimentares para o mercado Português é a Direcção Geral de Fiscalização e Controlo de Qualidade Alimentar.

8 – CONCLUSÃO

A utilização de alimentos geneticamente modificados poderá ser útil para a resolução de alguns problemas de fome no mundo, no entanto, a sua utilização generalizada poderá fazer perigar a diversidade da natureza e, devido a esse facto, comprometer a qualidade de vida dos seres humanos.



Paulo Coelho

Compreender a saúde

A Osteoporose

A Osteoporose tem ganho importância nos últimos anos, sendo hoje uma doença conhecida, pelo menos superficialmente, do público em geral. Para tal, contribui a grande divulgação deste problema em meios de comunicação, como os jornais, rádio e televisão. Têm surgido também grupos dinamizados por doentes, seus familiares e profissionais de saúde, que contribuem para uma maior informação acerca da doença. Toda esta atenção é perfeitamente justificada, pois a Osteoporose é um importante problema de saúde pública. Também o maior conhecimento actual da doença veio permitir a adopção de medidas preventivas e terapêuticas eficazes.

O significado da palavra Osteoporose é "osso poroso". Trata-se duma doença caracterizada pela descalcificação do esqueleto. Essa descalcificação provoca uma alteração da micro-arquitectura dos ossos aumentando a fragilidade óssea e o risco de fractura (quebra de um osso). Nas figuras que acompanham este artigo pode ser vista a diferença entre um osso normal e um osso osteoporótico.

Calcula-se que nos Estados Unidos da América, em cada ano, ocorram cerca de 250 000 novas fracturas osteoporóticas da anca e mais de 400 000 fracturas da coluna vertebral. Estes números tornam-se mais importantes quando se constata que 20% das pessoas que sofrem fractura do colo do fémur morrem no primeiro ano após a fractura e que 50% delas, apesar de sobreviverem, não voltam a ter uma vida autónoma e independente.

Para que se possa compreender a problemática da Osteoporose é indispensável entender o que se passa com o osso ao longo da vida. Durante a vida fetal, na infância e durante a adolescência, os ossos crescem em tamanho e resistência, com especial importância para o período da puberdade. Entre os 20 e os 40 anos a densidade do osso mantêm-se praticamente sem variação. Após esta idade, o osso começa naturalmente a descalcificar-se devido a alterações hormonais próprias da idade. Nos homens o ritmo de descalcificação é aproximadamente constante (menos de 1% ao ano), mas nas mulheres, nos anos que se seguem à menopausa, esse ritmo pode ser de 3% a 5% por ano. Assim, nos dez anos após a menopausa uma mulher pode perder cerca de 50% do seu osso total, nos casos de perda mais acentuada.

Na possível origem duma Osteoporose dois factores podem estar envolvidos isolada ou simultaneamente. A aquisição deficiente de osso durante o período de crescimento e maturação do esqueleto e/ou a perda de osso superior ao habitual durante a vida adulta, principalmente após os 40 anos de idade.

Entre os factores de risco para o aparecimento de Osteoporose salientam-se: a herança genética e racial, a inactividade física, o tabaco, a cafeína e o álcool. As pessoas de raça asiática ou branca, ou que tenham na família pessoas com Osteoporose, têm maior risco de desenvolver a doença. O mesmo se passa com aqueles que ingerem quantidades de cálcio insuficientes (leite e derivados), pois, sendo o osso um tecido calcificado, ele necessita deste elemento para garantir a sua resistência.

Os ossos que mais frequentemente fracturam são: as vértebras da coluna, os ossos do punho (fractura de Colles), o úmero (junto à articulação do ombro) e o colo do fémur. No entanto, a pessoa com Osteoporose sofre de um processo progressivo de descalcificação que é assintomático, e portanto silencioso até à ocorrência da fractura óssea. Contrariamente ao que muitas vezes se supõe, a Osteoporose não provoca sintomas capazes de fazer suspeitar o seu diagnóstico.

Dessa forma, torna-se muito importante diagnosticar a doença ou a tendência para o seu aparecimento, antes que a fractura ocorra, de modo a poder evitá-la. Actualmente existem aparelhos (densitómetros) que podem fazer esse diagnóstico, através da medição da densidade do osso (densitometria óssea), geralmente feita na coluna lombar e colo do fémur ou, em alternativa, no punho. Assim, o médico pode conhecer em parte a resistência do osso e, caso se justifique, propor ao doente medidas de prevenção ou tratamento da Osteoporose, antes que ocorra uma fractura. No entanto, deve-se notar que nem todas as pessoas têm indicação para fazer uma densitometria óssea, sendo este um exame dependente da opinião do médico assistente, que analisará cada caso por si.

Além da densitometria óssea, outros exames auxiliam a avaliação da Osteoporose. Entre eles salientamos: as radiografias (indispensáveis em caso de fractura) e algumas análises laboratoriais, que podem dar uma ideia da velocidade com que o doente está a perder osso e da possível existência de outros factores que contribuam para a descalcificação. Quando a existência de Osteoporose é justificada por outra doença ou pela ingestão de medicamentos, toma a designação de Osteoporose Secundária.

Tendo em consideração a importância da Osteoporose, os principais esforços devem ser colocados na prevenção.

Devemos salientar que algumas destas medidas (a ingestão adequada de cálcio, o exercício, etc) deviam ser adoptadas desde as fases mais precoces da vida. Estas medidas preventivas podem também contrariar a tendência descalcificante do osso após o fim da terceira década de vida. Nos doentes já com o diagnóstico de osteoporose ou de osteopenia (a fase prévia à osteoporose) as medidas preventivas só por si são insuficientes, podendo ser necessário complementar o tratamento com medicamentos que contrariam a perda do cálcio ósseo.

Entre as medidas preventivas principais salientam-se:

- **uma boa actividade física:** andar a pé é um excelente exercício, podendo o médico do doente sugerir um programa regular de exercícios adaptados a cada caso. A natação, visto ser um exercício com diminuição da carga, não tem por principal objectivo fortalecer o osso, mas é excelente para os músculos e articulações;
- **uma ingestão de cálcio adequada:** sendo de salientar que o leite magro, contrariamente ao que seria de pensar, até tem mais cálcio que o leite gordo;
- **não fumar;**
- **moderar a ingestão de álcool e de cafeína;**
- **não fazer dietas exageradamente ricas em proteínas.**

A prevenção das quedas é essencial quanto mais debilitado for o osso, pois, os "ossos mais fracos" do doente osteoporótico podem tornar uma queda numa verdadeira calamidade pessoal (a fractura do colo do fémur é mortal em 25% dos casos e incapacita gravemente uma grande parte dos sobreviventes). Os idosos tem com frequência problemas de saúde que favorecem o aparecimento de quedas, como por exemplo: alterações da locomoção, deficiências de visão, uso de medicamentos que afectam o equilíbrio (medicamentos para a hipertensão e para os nervos) e a existência de outras doenças crónicas. Estes problemas devem ser minorados de maneira a não facilitar o risco de uma queda.

O doente e a sua família podem tomar **algumas atitudes** no sentido de diminuir a possibilidade de queda:

- usar uma bengala ou canadiana que dê um bom apoio à marcha, quando esta se faz com dificuldade;
- usar de preferência sapatos com sola de borracha e instalar sistemas anti-derrapantes nos tapetes e carpetes da casa;
- ter cuidados acrescidos em terrenos irregulares ou escorregadios;
- iluminar bem a casa de forma a evitar todos os obstáculos, os quais devem ser no número menor possível;
- instalar corrimões para apoio nas escadas;
- instalar barras de apoio na banheira e perto dos sanitários.

O médico assistente, face a cada caso concreto de osteoporose, deve propor ao doente aquele tratamento que seja potencialmente mais eficaz e que tenha menos riscos.